

algumas passagens dum livro esquecido:

EVANGELHO DE S. VITO

de MARIO SAA

Não sabemos o que o autor pensa hoje dêste seu livro, publicado em 1917, pouco lido e quasi esquecido; nós pensamos que não mereceu o desconhecimento quasi total a que foi votado, e menos ainda o esquecimento dos que o leram

O sorriso é uma risada culta; a ironia é um abraço que parte.

Sêde irónicos irmãos, haja comvosco uma risada culta, discuti pelo olhar e assassinae sorrindo.

Abaixo quem tem rugas na fronte por seus inimigos, viva o que souber doirar-se com um sorriso de morte. O sorriso é a superioridade irritante e a palavra exaltada é como a água num cesto.

Afastae-me dos vossos corações todo o temôr ao ridiculo! Só há ridiculo onde a multidão aplaude; se algum de vós o teme, é fugir da multidão porque lá não há cobardia. Mas em verdade vos digo que a cobardia isolada é chamada a valentia do conjuncto! O homem solitario não sabe troçar.

O mêdo que cada qual tem ao ridiculo é o que o move a ridicularizar alguém.



O *intelligentote* de lume no olho — não sabe do bem como o melhor, mas sabe do mal melhor que o último!

E é por isso que entre os sábios detesto o sábio. Detesto a vulgaridade em suma e toda a horizontalidade enjoativa — porque é aí o esconderijo do engenho do mal.

O *intelligentote* de lume no olho é o pretencioso que fala devagar, é o pedante das chalaças que tem a finura das lâminas e a cabeça pesada como um cépo!

E' o estudante que pertence á abundância dos académicos, a começar pelo primeiro dos classificados — que mais que todos os outros é um estudante!

Enfastiei-me de talentos. Estou farto de creanças engraçadas; os apaniguados são mais que os tortulhos. Todo o valor d'eles é aprender!

É o literato acima de tudo, aquele cuja ânsia de escrever, começando por ser um fraco desejo acaba por ser vício.

Preocupados na feitura da própria fama, maldizem uns dos outros e costumam ser ciumentos como as mulheres.

Convictos d'um ideal e d'uma política, fazem *carrancas* solenes e o seu presumido olhar é como quem diz: — aqui vai fulano de tal...

Que êles se enfastiassem dos seus talentos e aí começariam os seus talentos. Porque êles só seriam dignos de côrte, ao serem libertos e não lacaios da côrte! Mas o seu melhor prazer é a filiação com aspirações a libertos.

Eu detesto os filósofos porque êles são justamente os peóres dos filósofos.

Eu desdenho da seriedade dos *talentassos* quanto êles teem desdenhado da conversação dos pequenos.

O mais sábio é o que mais sabe em menos tempo, e a experiência da experiência alheia poupa muito tempo à nossa experiência. Porém os *talentassos* são solenes, e à custa de selecções e convicções desdenham da conversação dos pequenos.



O progresso da intelligência humana fará o milagre da santificação, porque êle fará o milagre de maior egoísmo. O homem mais perfeito é o que mais deseja.